

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA BRASILEIRA

Christopher Isaac Souza Barros¹, Ana Carolina de Souza Alves ²;Thais Barbosa Batista
Bazilio³;Raphaella Duarte Cavalcante Lopes⁴

¹ Graduando em Educação Física, Universidade Federal do Pará (UFPA) – Castanhal, PA,
Brasil. E-mail: christopherbarros.ef@gmail.com

² Graduanda em Pedagogia, Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus Castanhal, PA,
Brasil. E-mail: carolina.alves@castanhal.ufpa.br

³ Graduada em Pedagogia, Especialista em Educação Especial Inclusiva - Universidade
Federal do Pará (UFPA) – Campus Castanhal, PA, Brasil. E-mail:
thais.bazilio@semedcastanhal.pa.gov.br

⁴ Docente da Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus
Castanhal, PA, Brasil. E-mail: raphaella@ufpa.br

INTRODUÇÃO

A consolidação da Educação Inclusiva no Brasil está relacionada ao processo de democratização e à ampliação dos direitos sociais assegurados pela Constituição Federal, que estabelece a educação como direito de todos e dever do Estado, sem discriminações (Brasil, 1988). A partir disso, o sistema educacional brasileiro passou a incorporar, de forma mais estruturada, o princípio da igualdade de oportunidades e o atendimento às especificidades dos estudantes público da Educação Especial.

Somando a isso, a Declaração de Salamanca reforçou a necessidade de reorganização dos sistemas de ensino para atender à diversidade humana, defendendo que as escolas regulares devem acolher todos os estudantes, independentemente de suas condições individuais (Brasil, 1994). Por sua vez, a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva reconhece que os estudantes com Altas habilidades/Superdotação (AH/SD) como público da modalidade, assegurando atendimento educacional especializado de forma suplementar (Brasil, 2025).

Apesar dos avanços nas políticas educacionais, estudantes com altas habilidades/superdotação ainda enfrentam desafios relacionados à identificação, ao reconhecimento pedagógico e à oferta de atendimento adequado no contexto escolar (DIAS et al., 2025). De acordo com Faveri e Heinsle (2019), a ausência de conhecimento sobre as características desse público contribui para sua baixa visibilidade no contexto escolar. Que

evidencia uma possível lacuna entre a legislação e sua efetivação no cotidiano das instituições de ensino.

Diante desse contexto, este trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento sobre a invisibilidade dos estudantes com AH/SD e tem como objetivo analisar a produção científica sobre Altas habilidades/Superdotação, identificando fatores que contribuem para sua limitada visibilidade educacional.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, desenvolvida com o objetivo de analisar os fundamentos teóricos relacionados às Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). A pesquisa bibliográfica foi elaborada a partir da análise de produções científicas já publicadas, conforme definição de Gil (2019), que a compreende como um estudo desenvolvido com base em fontes secundárias sistematizadas.

Para a realização deste trabalho, foram selecionados três artigos científicos que abordam a temática das AH/SD, escolhidos a partir de sua relevância e proximidade com os objetivos da pesquisa. A análise desses materiais foi conduzida de forma interpretativa, buscando compreender as concepções teóricas, os desafios e as contribuições apresentadas pelos autores. Por se tratar de uma pesquisa baseada exclusivamente em documentos públicos, não houve participação direta de sujeitos. Ainda assim, foram respeitados os princípios éticos da pesquisa, garantindo o uso responsável das fontes, a fidedignidade das informações e a devida citação dos autores, conforme orientam Minayo e Guerriero (2014).

A abordagem qualitativa possibilitou a compreensão dos significados, concepções e construções sociais presentes nos estudos analisados, considerando o contexto em que foram produzidos. Ressalta-se que este estudo encontra-se em andamento, sendo os resultados apresentados de forma parcial. Pretende-se, em etapas futuras, ampliar o levantamento bibliográfico e aprofundar as análises realizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da análise das produções científicas selecionadas sobre AH/SD foram apresentados de forma articulada à literatura, buscando evidenciar convergências, lacunas e implicações para o contexto educacional.

A temática das AH/SD caracteriza-se por sua complexidade conceitual, marcada pela ausência de consenso teórico e pelas dificuldades inerentes ao processo de identificação, fatores que contribuem para sua limitada visibilidade no contexto educacional (NAKANO; SEGREIRO; FUSARO, 2025). Nesse sentido, os achados deste estudo dialogam com Forno, Garcia e Silva (2023), ao evidenciarem que a predominância de abordagens fragmentadas entre os campos clínico e pedagógico, aliada à centralidade no diagnóstico em detrimento de ações educacionais integradas, fragiliza a efetivação das políticas inclusivas e reforça a invisibilidade desses estudantes no contexto escolar.

Faveri e Heinsle (2019) apontam que a falta de informação e de formação específica contribui para a baixa identificação dos estudantes com AH/SD no ambiente escolar. Segundo as autoras, a insuficiência de preparo docente compromete não apenas o reconhecimento desses estudantes, mas também a implementação de estratégias pedagógicas adequadas. Além disso, a ausência de identificação pode gerar impactos negativos no desenvolvimento acadêmico e socioemocional, como desmotivação, frustração e subaproveitamento do potencial (FAVERI; HEINSLE, 2019).

Os resultados parciais indicam que a invisibilidade desses estudantes está associada a múltiplos fatores estruturais e culturais. Entre os desafios no atendimento aos estudantes com AH/SD, destaca-se a persistência de mitos, como a crença de que esses alunos não necessitam de apoio educacional específico (ALENCAR; FLEITH, 2001). No entanto, esses estudantes demandam atendimento educacional diferenciado, incluindo estratégias como enriquecimento curricular, flexibilização das atividades e acompanhamento pedagógico adequado ao seu potencial (RENZULLI, 2004). Soma-se a isso a centralidade histórica das políticas voltadas às deficiências mais visíveis, o que contribui para um desequilíbrio na atenção destinada aos diferentes públicos da Educação Especial.

Observa-se, portanto, que a transversalidade da Educação Especial, embora prevista nas políticas públicas, ainda encontra obstáculos para se efetivar na organização curricular e nas práticas avaliativas escolares (MANTOAN, 2006). Estudos como o de Faveri e Heinsle (2019) indicam que essa lacuna está relacionada a fragilidades na implementação das diretrizes inclusivas, como a formação insuficiente de professores, a ausência de práticas pedagógicas diferenciadas e a dificuldade na identificação dos estudantes.

Assim, a invisibilidade dos estudantes com altas habilidades/superdotação não decorre da ausência de legislação, mas da fragilidade na operacionalização das diretrizes inclusivas no

cotidiano escolar, evidenciada pela formação insuficiente de professores, pela ausência de práticas pedagógicas diferenciadas e pela limitação dos processos de identificação e avaliação desses estudantes.

CONCLUSÃO

Os resultados evidenciam que a invisibilidade dos estudantes com altas habilidades/superdotação está relacionada a múltiplos fatores presentes no contexto educacional. Entre eles, destacam-se as dificuldades no processo de identificação, a insuficiente formação docente e a falta de informação no ambiente escolar, aspectos que comprometem tanto o reconhecimento quanto o atendimento adequado a esse público. Além disso, a predominância de abordagens fragmentadas entre os campos clínico e pedagógico, aliada à persistência de mitos e concepções equivocadas, contribui para a fragilização das práticas inclusivas. Observa-se, ainda, que, embora existam diretrizes legais que asseguram o atendimento aos estudantes com AH/SD, sua efetivação encontra obstáculos na organização curricular e nas práticas escolares, evidenciando desafios na implementação das políticas de Educação Especial.

O estudo apresenta como limitação o fato de ser exclusivamente bibliográfico, o que restringe a análise a produções já existentes, sem dados empíricos. Além disso, por estar em andamento, os resultados ainda são parciais e podem ser ampliados com novas fontes e abordagens. Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos empíricos no contexto escolar, envolvendo a comunidade educacional, além da investigação de práticas pedagógicas inclusivas, formação docente e implementação de políticas públicas, visando melhorar o atendimento aos alunos com AH/SD.

Palavras-Chave: Equidade educacional; atendimento educacional especializado; enriquecimento curricular; formação docente; políticas públicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília, DF: MEC/CORDE, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial Inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2025.

DIAS, Edlaine Ronconi de Abreu et al. **Atendimento educacional especializado para altas habilidades/superdotação: caracterização, identificação e desafios em contexto escolar**. Revista Sociedade Científica, v. 8, n. 1, p. 1674–1706, 2025

FAVERI, F.; HEINSLE, C. **Altas habilidades/Superdotação e políticas públicas educacionais: desafios à inclusão escolar**. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 32, p. 1-15, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019

MINAYO, M. C. S.; GUERRIERO, I. C. Z. **Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro 2014.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006.

NAKANO, Tatiana de Cassia; NEGREIROS, Júlia Reis; FUSARO, Luana Hillary. **Práticas na identificação das Altas habilidades/Superdotação segundo relato de profissionais que atuam na área**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 33, n. 126, p. 1–24, jan./mar. 2025.

FORNO, Letícia Fleig Dal; GARCIA, Lucas França; SILVA, Camila Cortellete Pereira da. **Do conhecimento clínico ao pedagógico: desafios na identificação das Altas habilidades/Superdotação**. Perspectiva, Florianópolis, v. 41, n. 3, p. 1-17, jul./set. 2023.

RENZULLI, Joseph S. **O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos?** Curitiba: InterSaberes, 2004.

ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento**. São Paulo: EPU, 2001.

